



Reportagem

▶ desde sempre alertou para as implicações do novo regime de contribuições, Jorge Rita disse desejar que o governo regional "desenvolva junto do Governo da República uma acção capaz de reverter esta situação, seja pela alteração da lei nacional, seja pela criação de legislação regional específica nesta área".

Ainda em termos de política fiscal, e perante o aumento generalizado de impostos e diminuição de benefícios fiscais e apoios sociais, Jorge Rita alertou para alguns factores que procuravam atenuar a insularidade e que agora estão postos em causa. Como a previsível redução de 30% para 20% das taxas de IVA praticadas nos Açores em relação ao continente, para além do aumento do IRS e IRC.

Nesta altura difícil, disse Jorge Rita, as instituições bancárias "são fundamentais na criação de uma conjuntura favorável ao investimento, por isso, deverão ter uma atitude pro-activa no impulso da economia".

Jorge Rita referiu ainda a necessidade da construção do pavilhão de exposições que, "embora já tenha sido

Tal como somos os primeiros a apontar as atitudes prepotentes e descabidas, que por vezes têm sido tomadas pela indústria, reconhecemos que recentemente mostrou solidariedade com a permanência do preço de Inverno"



lançado o concurso público para a sua construção, ainda subsistem dúvidas em várias vertentes para a sua efectivação, que necessitam da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas maior empenho e maior clarificação", acrescentou.

Em jeito de conclusão, Jorge Rita referiu que apesar dos "momentos difíceis e conturbados", os governantes devem acabar com os desperdícios e

apostar nos sectores produtivos capazes de gerar retorno para a sociedade, como é o caso da agricultura". Desta forma, Jorge Rita apelou a que os políticos, "independentemente das suas cores partidárias ou opiniões pessoais", se unam e defendam os interesses dos açorianos, "porque só desta forma é que poderemos ultrapassar os exigentes desafios que teremos de enfrentar", concluiu.

